

Biblioteca Pública
Vesta

ORIENTE



Cumpre o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 1 de Maio de 1915

N. 28

1º DE MAIO

O Estado, pela sua lei n. 582, de 28 de Setembro de 1903, consagrou o dia 1º de Maio ao Operariado, seguindo assim o liberal exemplo da velha Europa, que também consagrou esse dia às classes trabalhadoras, modestas, simples, mas que constituem a força mais pujante das Nações, porque é com as lides serenas da paz e da ordem que os povos se desenvolvem, se engrandecem e são felizes.

Saudando essa nobre classe, transcrevemos a seguir o trabalho que a respeito d'ella escreveu, ha annos, o nosso illustre collaborador Sr. Horacio Nunes, sob o titulo:

O OPERARIO PERANTE A SOCIEDADE

Em tempos que ja la vão, perdidos na noite trevosa do que passou ao dominio do extincto, quando as ideas e os preconceitos eram o triste reflexo do sentir dos homens, cuja pobreza de illustração corria parrelhas com o barbarismo dos actos.—enorme era a distancia entre o poderoso, que mandava, e o humilde, que obedecia.

Senhores feudaes—entrancheirados por traz das ameias, das setteiras, das barbacãs dos seus vetustos castellos solitarios, que representavam para os fracos e indefesos vassallos o captivo brutal agrilhoado a todos os martyrios, a todas as torturas, a todas as agonias imaginaveis.—dispunham, com a mesma facilidade de animo, da vida dos homens, como dispunham da vida das feras, que iam later, ao som das trompas e ao alarido das matilhas irrequietas, no fundo das florestas sombrias dos seus vastos dominios.

A lei, era a sua vontade: a justiça era o seu capricho, o terror era a sua norma.

Aquelles que, pelo nascimento, pela sorte das guerras, pela desgraça, pela fatalidade,—viviam sob o guante de ferro do feudalismo estúpido, não tinham direitos, não tinham regalias, não tinham repouso.

Não eram homens:—eram coisas; não eram creaturas:—eram machinas.

Sob a constante ameaça do azorrague infamante,—enfermos

mesmo, fracos e exhaustos,—eram obrigados a encher os celloiros do senhor, a acompanhal-o aos combates, a defendel-o nas guerras, a sacrificar-se por elle, sem mostrarem um movimento de hesitação ou de recusa, porque esse movimento custar-lhes-ia dias de martyrio, annos de agonia.

Si amavam; si—no meio das sua miseria— encontravam um coração de mulher que por elles palpitasse, que se lhes offercesse—carinhoso e bom para acompanhal-os na via dolorosa que o destino lhes traçara,—ahi estava o senhor,—como um demonio das velhas lendas,—para roubar-lhes, sem compaixão, as primicias d'esse amor, que lhes era alma e vida, atirando-lhes, depois, aos braços,—sacado, orgulhoso e feliz,—a misera victima da sua brutalidade sem nome.

Si tinham filhos,—eram escravos os homens, eram amantes as mulheres.

Nada de meio termo:—ampos e servos, castellões e vassallos, senhores e escravos.

E louco seria aquelle que se revoltasse contra a oppressão esmagadora, que tentasse quebrar a cadeia terrivel que o prendia ao castellão poderoso.

Todos os supplicios,—creados pela ignorancia, aperfeiçoados pela perversidade,—alli estavam montados e promptos para punir o desgraçado que caçara de ser um objecto, e que aspirara a ser um homem!

Voe victis! Ail dos vencidos! ail dos fracos! Para esses não havia mesericordia:—a vergonha, o insulto, a morte—eram o perdão da sua fraqueza!

Com as evoluções e as revoluções sociaes, porém, foi, aos poucos, deapparecendo esse ferrenho despotismo e a humanidade pôde, enfim, respirar mais livremente, embora preconceitos ridiculos predominassem ainda entre os grandes em relação aos pequenos.

A fidalguia,—o sangue azul—(azul,—por consequencia mais escuro, mais torvo, mais cheio de fêzes do que o sangue rubro do povo)——considerava a classe do trabalho como uma raça inferior e espuria, e,—evitando-lhe o contacto,—só della se servia para os seus gozos e para as suas comodidades.

Entre sarâns e guerras dividiam os fidalgos o tempo,—sarâns em que os vassallos não tinham

entrada; guerras em que o sangue dos vassallos era derramado para a gloria da nobreza.

Emquanto nos gothicos salões illuminados, no meio do bulicio sonbro das festas, perante os retratos sombrios dos velhos antepassados, os castellões opulentos, roçagando velludos e brocados, aos cantares vibrantes dos menestreis, aos doces arpejos dos instrumentos melodiosos, gozavam os esplendores de todas as alogrias, saboreavam o nectar divino de todos os prazeres,—no fundo negro das masmorras infectas, sem ar, sem luz, gemiam as suas grandes dores os miserros que decahiam da graça dos senhores, sentindo a morte avançar passo a passo,—a morte, que elles chamavam como um supremo allivio, como uma suprema consolação. E as suas supplicas amargas, as suas desesperadas imprecações,—expiravam, sem echo, no meio da noite das suas prisões, abafadas pelos echos harmoniosos dos festins, que dos gothicos salões voavam pelas janellas ogivaes, desciam pelas escadarias enormes, engolphavam-se pelos largos corredores, e chegavam, como uma maldição tremenda, aos ouvidos dos infelizes condemnados!

A historia,—friamente severa,—nos colloca deante dos olhos o quadro sombrio e terrivel dessas epochas de cruel barbarismo.

Vão passando os tempos. A civilisação agita o seu facho luminoso sobre a terra, modificando os costumes e apontando um novo caminho aos homens.

Os preconceitos da nobreza vão cahindo, á proporção que os direitos do homem ganham terreno.

O vassallo,—o escravo—transforma-se e entra na sociedade como um homem igual a todos os homens.

O trabalho, que era considerado infamante, constitue a verdadeira nobreza, e o operario impõe-se como uma força viva e poderosa.

Em toda parte, os homens do trabalho aggreem-se, unem-se, formam nucleos pujantes, elevam-se mais e mais na estima publica, e ganham posição á força de perseverança, de grandes rasgos de nobreza, de nobres sentimentos.

A caridade é para elles um labaro sagrado que os guia,—luminoso e bello,—e os encaminha com o seu peregrino brilho aos mais altos tentamens.

L' union fait la force—eis um velho pensamento que nunca envelhece e que a cada momento evidencia a sua justeza e a sua verdade.

Forças convergentes tudo conseguem e tudo vencem; forças divergentes tudo sacrificam e tudo perdem.

Da força produzida pela união surgem as grandes conquistas sociaes, que transformam a face do mundo, fazendo florescer e fructificar todas as idéas de progresso e de grandeza que nos ale vantam a alma, que nos nobilitam o character e que nos inspiram e animam na gigantesca obra da liberdade dos povos.

Ante a grandeza imponderavel dessa força ruem os mais poderosos baluartes dos preconceitos que dividem a familia humana em dois arrayaes distinctos—o dos poderosos e o dos humildes.

Pela acção enorme, colossal, titanica, dessa força, foi, em 48 horas apenas, assaltada, subjugada, vencida— a molle de granito e ferro— a Bastilha,— que atravessára 150 annos inabalavel nos seus alicerces, affrontando as coleras de todas as tempestades, e suffocando entre as suas muralhas gigantescas as agonias e as dores de milhares de creaturas, que, pela fatalidade ou pela excellencia de character, atrahiam os odios dos grandes.

O povo uniu-se. De todas as suas forças disseminadas, e, por consequencia, inuteis,— fez uma só força e venceu o inimigo mudo e terrivel das suas liberdades.

E—assim como a Bastilha,— ante a força que resulta da unidade de vistas e de pensamento,— nada resiste, tudo baqueia, porque essa força,—rápida e poderosa como orão,— não encontra obstaculos á sua marcha, e por onde passa—torce, quebra, despedaça, esmaga!

O proletario não é hoje o que foi outr'ora.

Pensa, trabalha, age, e exerce na sociedade todos os direitos e todas as liberdades compatíveis com a ordem e com a moralidade.

E' um homem, é um cidadão, é um cerebro que pensa, é um braço que executa, é uma alma que sente, é um coração que palpita pela liberdade e para a liberdade!

Segue, hoje, para a Capital Federal, o pod.: ir.: dr. Pedro M. T. Taulois, aquem desejamos boa viagem.

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

Pedimos aos nossos collabores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

Glorificação ao Trabalho

A data de 1.º de Maio é consagrada no mundo inteiro ao operariado, essa força inconsciente ainda de sua pujança, de seus direitos e da sua autonomia.

Commemorar esta data, glorificando aquelles que, pelo estudo e dedicação ao trabalho, inventaram, crearam ou aperfeiçoaram os instrumentos para o progresso e bem estar da humanidade, é exprimir a mais alta consideração á uma classe que é a base da sociedade e a alavanca do progresso.

Si observarmos que a charrua, que abre a terra, preparando para o sustento do homem, a locomotiva que silva e serpenteia na floresta, levando para o desconhecido a civilização, o vapor, a electricidade, o auto, o aeroplano, o submarino, como elementos de investigações scientificas ou elementos de destruição quem os construiu?

Quem nos proporciona a alegria, o passa-tempo em suas multiplas formas, a leitura, o conhecimento mundial, por meio da imprensa, do telegrapho ou da cinematographia?

Não são os operarios?

Ve-se, pois, que sobre a terra ou nas suas entranhas, nos ares, sobre as aguas ou no fundo dos mares, a mão do operario apparece como elemento basico a todas as coisas creadas e para serem creadas.

Houremos, pois, todos aquelles que, tendo por habito o trabalho, tem contribuido para o aperfeiçoamento da sociedade e para o progresso do Universo.

Glorifiquemos os trabalhadores, porque elles são os alicerces da Humanidade.

Viva o operariado e avante!

Considerações Maçonicas

O malhete do Veneravel nos reuniu n'uma hora muito seria.

Uma catastrophe sem igual conflagrou o mundo inteiro, açoitando com o latego das paixões todos os continentes, envolvendo o homem culto da velha Europa, como o filho autodithono do sertão africano ou asiatico.

Ao mesmo tempo, quando a Maçonaria á sombra da Acacia procurou a realização do seu mais sublime ideal, a confraternisação universal, seriamente preoccupada em cingir o mundo inteiro com a cadeia fraternal como liga mais intima da paz universal, caiu um raio que arremassou o aureo globo solar no barathro de um mar de sangue.

Sob o ribombo da estrondosa tormenta as nubes da tempestada escureceram o firmamento, rios de sangue ainda estão embebendo os paizes de uma cultura historica, e a força impetuosa e a flagellação tremenda das paixões desenfreadas fez até tremer os nossos principios fundamentaes, pois, uns ou outro dos nossos Ir. abandonou a reserva imparcial, que o character maçonico categoricamente nos exige.

O impeto da lucta pavorosa e as revoltas pujantes das trevas estremeceram o alicerce da nossa civilização commum, fazendo surgir em tremenda explosão da braveza o rancor e a sanha indomitas.

O bonito sonho de uma maçonaria universal, cujos laços ligam os povos do mundo, foi destruido por muitos annos. O gladio do Marte cortou o que o nosso élo procurava ligar.

Ao mesmo irmão, que hontem ainda luctava pelos nossos sublimes ideaes e pela paz universal, valem hoje no campo da batalha, como a maior gloria, as principaes virtudes militares: coragem, constancia e disciplina.

Como a guerra não somente cria caracteres e os transforma, assim igualmente elle faculta o Ir. de provar na lucta pela patria o seu modo de pensar, enaltecido e ennobrecido pelo culto da verdadeira moral.

O estandarte maçonico não é somente o symbo da Paz, da Tolerancia e do Amor ao proximo, elle allegoriza tambem a Verdade, a Justiça e o Cumprimento dos respectivos deveres. E como o ultimo talvez o obriga a levantar o ferro mortifero contra o Ir., assim o mesmo pavilhão será o motivo de salvar aquelle proprio Ir. ou acudir e recorrer-o, pois o nosso dever maçonico, segundo o grande Nazareno não é odiar, mas sim: amar.

Como consequencia deste cumprimento de seus deveres por exemplo, podemos comprehender, que o Lord Amptill, Pro-Gr. Mestr. das GrGr. LLoj. Reunidas da Inglaterra, um enthusiasmado propagandis-

ta da paz universal e real amigo dos allemães, neste momento se acha a testa de um regimento na guerra.

Pelos mesmos motivos devemos esperar, que o Gr. Or. Francez e as suas diversas GGr. LLoj. em cujas ordens de dia, justamente no momento do rompimento da guerra, se achava nada menos do que vinte vezes o projecto do entendimento franco allemão, depois da normalisação do estado actual, a estes tão dignos quão lonvaveis empenhos.

Creio que podemos tomar como favoravel prognostico, que a mesma alta autoridade maçonica no principio das complicações politicas pediu a sua coirmã hungara, de fazer o que humanamente seria possivel para evitar a guerra.

Já tivemos occasião de elogiarmos o procedimento nobre dos nossos Ir. allemães contra o inimigo vencido.

Lembro-me neste momento das palavras sabias do grande philanthropo suisso João Pestalozzi: «O homem pela sua propria vontade percebe, mas tambem pela mesma vontade torna-se cego.

Pela sua propria vontade elle é honesto, e pela propria vontade nocivo.

O maçon real, seja a sua situação que sempre for, sempre se lembrará das paravras de Kant: «A humanidade por si é uma dignidade!» e esta sentença lhe será toda vida a mira do seu procedimento moral.

Apezar que os empenhos maçonicos foram debalde, não podendo impedir a terrivel conflagração europea, tem chegado justamente na actualidade o momento de cultivar as ideas da humanisação universal e pronunciar identicos empenhos.

Como espectadores imparciaes do maior drama, que até hoje se tem dado no mundo, convém lembrar-nos de uma instituição que, nascida entre as nossas columnas, pelas suas manifestações philanthropicas hoje fraternalmente reúne e abraça o mundo civilizado.

Humanitariamente brilha pelo funno das batalhas assassinas no campo branco da sua bandeira a Cruz Vermelha com a mais bella divisa, que o seu nobilissimo fundador, o nosso saudoso Ir. suisso Henri Dunant, ha justamente 50 annos lhe podia dar: «O inimigo ferido não é mais inimigo».

Como esta idea, surgindo, espontaneamente do mais nobre pensamento maçonico, hoje se tem transformado n'uma gigantesca organização universal, carinhosamente apoiada por todos, ricos e pobres, poderosos e humildes, assim queremos esperar, que fechando-se difinitivamente o Templo de Jano, todos os caros Ir., de novo reunidos em trabalhos serios, se lembrarão das paravras que Mozart (tam-

bem um benemerito obreiro, cujo saudoso nome orna um dos mais importantes templos na Allemanha) cantou na sua celebre opera «A flauta encantada»: Nestes santos atrios ignora-se a vingança. O amor reconduz o homem errado ao seu dever!»

In diesen heil'gen Hallen
Kennt man die Rache nicht,
Und ist der Mensch gefallen
Fuehrt ihn die Lieb' zur
[Pflicht.

Vibrando o som dessa musica na abobada do nosso templo, terá chegado para a maçonaria inteira o momento, que os seus sentimentos mais sacros são votados á Paz, mesmo se um ou outro dos nossos Ir. com a arma empunhada em legitimo patriotismo, defendeu pouco antes a sua patria contra a invasão inimiga.

Nesta occasião outro chegará o momento do que o Gr. Mestr. allemão, Ir. Sass, fallou na sua resposta ao seu collega belga no principio da lucta europea.

Apezar que a nossa venerada e veneranda Instituição não possuia o poder de fazer evitar aquelle terrivel drama, ella mostrava que dispõe dos meios de contribuir efficazmente pelos seus communs e serios trabalhos e altruisticos empenhos de desfazer os estorvos; de eliminar o odio entre os povos e de reunir a humanidade inteira pelos laços maçonicos.

Longe da chamma da guerra, já souu para nós essa hora solemne e seria, que nos convida concentrar todo o nosso pensamento e actividade na solução daquella magna questão.

Guiados por este pensamento, o enthusiasmo dos nossos corações nos levará ao alvo dos nossos empenhos; da verdade moral nos nascerá a Humanidade, o alpha e o omega da educação humana.

Estou no fim.
As presentes linhas significam um momento de reflexões intimas. Um convite a aquelles dos nossos Ir. que por qualquer motivo, egoismo, offensa, disharmonia etc. etc. se mostram no momento indifferentes aos seus deveres maçonicos. Um appello, finalmente, a todos os Mac. a se reunirem e juntos procurarem os fins communs.

Ao dedicado Ir. nasce um futuro auspicioso e poderoso, exigindo, porém, os empenhos sinceros de cada um por si, como das LLoj. inteiras.

Reunidos para o trabalho commum, devemos-nos lembrar sempre do fim maçonico: «O bem estar de todos os bons homens!»

Florianopolis, 21—4—1915.

M. J. S.

Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos

POR SEREM AS MELHORES

Pela Hygiene

Recebemos do illustre dr. Ferreira Lima a carta que segue e que com satisfação publicamos:

"Florianopolis, 22 de Abril de 1915.—Ilmo. Sr. Redactor d' "Oriente,"

Saudações.

Devido às minhas continuas occupações, nem sempre posso ler regularmente todos os números dos jornaes que se editam nesta capital; isto explica o facto de não ter lido os dois ultimos ns. d' "Oriente," o que só agora me foi dado fazer por me terem elles sido remettidos directamente por essa redacção. Ambos esses números reclamam da Inspectoria de Hygiene visitas domiciliarias, para que sejam obrigados os inquilinos ou proprietarios a pintarem, acceíarem, etc o interior de suas casas.

Não preciso entrar em longos commentarios para mostrar quanto infelizmente estão aquem do que deviam ser os serviços de Hygiene em Sta. Catharina; entretanto é bem de ver que não se pode fazer boa hygiene sem recursos sufficientes para tal fim. Por maior que tenha sido a vontade dos Governos; por mais que isto tenha desgostado a todos que têm se achado no logar de Inspector de Saude, pouco tem se conseguido no sentido de dotar o Estado de um serviço regular de Hygiene. A exiguidade dos nossos orçamentos explica perfeitamente o facto. Num círculo tão estreito, de tão acanhados recursos, a boa vontade, a actividade, a energia forçosamente têm que se annullar.

A Inspectoria de Saude do Estado (que nem o título de Hygiene tem) possui um pessoal composto apenas do Inspector, de um Auxiliar chimico, um Escripturario do Thezouro, addido á Inspectoria e um Desinfectador! E' claro que de um pessoal tão diminuto não se poderá exigir um serviço completo, mormente tendo-se em vista que nos poucos estados do Brasil onde ha serviço de Hygiene regular, esse pessoal é constituído como passo a exporto da Parahyba perto de 20 pessoas, com 3 medicos; o do Ceará, vinte e tantas, com 4 medicos; Pará, 203, com 26 medicos; Bahia 104 e 36 me-

dicos; Pernambuco 214 e 34 medicos; S. Paulo 426 e 151 medicos, não estando incluídos em os números acima os delegados de hygiene, na grande maioria medicos, que fazem elevar o pessoal das repartições sanitarias a mais do triplo em cada um daquelles estados. E' claro que com um pessoal assim organizado e com as largas verbas votadas para a manutenção e desenvolvimento cada vez maior dos serviços de hygiene, essas não de se approximar muito da perfeição, que, seja dito de passagem, ainda não foi attingida em parte alguma.

As visitas domiciliarias, por que reclama e insiste o "Oriente," a não ser para determinados fins prophylaticos como, por exemplo, para a execução da campanha contra a febre amarella, não se têm feito em parte alguma. Nos dois estados do Brasil onde a organização da Hygiene é hoje mais perfeita, na Bahia e no poderoso estado de S. Paulo, como tambem no Ceará, não figuram nos respectivos regulamentos sanitarios, que são aliás, de uma minucia extraordinaria em tudo, prescrições para visitas domiciliares systematicas. Duas razões poderosas terão sem duvida influido para isto: a inexequibilidade da medida, por não poder ser applicada indistinctamente a todos, como seria de justiça; e as garantias constitucioaes que protegem os domicilios, onde ninguém pode penetrar, sem licença previa do morador e para os fins prescriptos em Lei. Ha regulamentos que cogitam d' essas visitas, como os de Pernambuco, Pará, Rio de Janeiro, dando ás auctoridades sanitarias a facultade de obrigarem os locatarios de casas ou seus proprietarios a procederem aos reparos, acceio e tudo que for preciso para a boa hygiene das habitações, aquelles, quando residirem ha menos de tres annos na mesma casa; a estes quando a casa estiver desoccupada, ou allugada ha mais de 3 annos ao mesmo inquilino.

(Continúa)

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

Continuaremos a malhar nos canos expostos ao sol, até que sejamos ouvidos.

Parece-nos inacreditavel que durante quasi 4 mezes, que continuamente "malhamos," sobre os canos d'agua expostos ao sol nos ruas: Ouro Preto (ao lado do Theatro), Nunes Machado, Saldanha Marinho, Matto Grosso, Camboriú, José Veiga e outras, não tenham chegado aos ouvidos do "incognito," "Poder," os ecos angustiosos produzidos pelo malhar incessante que reclamam uma providencia immediata, ao "sepultamento," dos alludidos canos, em beneficio dos consumidores desse liquido, e ainda mais em respeito a hygiene, que entende prejudicar a saude de uma população, tomar agua quente na estação calmosa.

Não esmoreceremos nesta campanha, convictos como estamos, em prestar um valioso beneficio aos consumidores "d'agua quente," que não têm encontrado outra voz amiga que se faça ouvir em sua defesa, para suavisar-lhes os soffrimentos resultantes do máo estar produzido em seus estomagos, pela "escaldante agua," absorvida.

E deste modo continua o indifferetismo do "Poder incognito," occulto nas sombras do desprezo, à justissima reclamação que vimos fazendo, até que sejamos forçados, em ultimo recurso, fazer um meeting onde a soberania do povo resolva o "difficil problema," qual o sepultamento dos canos alludidos.

Quando eramos abastecidos d'agua potavel, conduzida em pipas sobre carroças, era obrigatoria uma coberta de paño americano sobre as pipas, afim de impedir que os raios solares esquentassem a agua contida nas pipas, mostrando assim o interesse pelo bem estar publico; agora que o progresso condemnou aquelle systema de abastecimento d'agua quente á população, substituindo-o por encaamentos enterrados em profundidade de mais de metro o adeantado EMBELLEZAMENTO das ruas, innovado pela Superintendencia que findou, torna-os expostos ao sol em detrimento á salubridade publica, e,

mais admiravel, é não se encontrar uma autoridade que atenda a justa reclamação que vimos fazendo ha perto de 4 mezes.

Chrysanto E. de Medeiros

A conflagração européa

Na ultima terça feira, os cinemas CASINO e CIRCULO exhibiram; pela primeira vez, a fita em 5 longas partes, com o titulo acima, de origem allemã, da fabrica Eicke.

No CIRCULO, pelo menos, a enchente foi completa, tendo até excedido a lotação da casa.

A fita é boa e prende a attenção, sobretudo nos quadros dos desmoraamentos, que são de magnifico effeito.

A directoria dos dois cinemas pediu ao publico o maior silencio durante a exhibição, e no CIRCULO, o pedido foi plenamente attendido.

Agora, a mesma directoria devia mandar vir outra fita sobre o mesmo thema, mas de origem franceza, para que fiquem satisfeitos todos os paladares.

O publico manterá o mesmo silencio observado na terça-feira.

Ricardo Ebel & Cia

Tivemos o prazer de visitar a fabrica de rendas e bordados dos senhores Ricardo Ebel & Cia, constituida em sociedade em commandita por acções.

Gentilmente recebidos pelo seu gerente, sr. Ricardo Ebel, fomos com grande satisfação percorrer as tres secções distinctas: sendo a 1a que é destinada para bordadura; a 2a para alveamento e a 3a para o de acabamento.

Nesta importante fabrica trabalham approximadamente 170 pessoas, sendo a maioria senhoritas e a sua produção annual é de cerca de 2.000.000 metros de bordados. Possui 5 grandes e 25 pequenas machinas de bordar.

Os artigos por ella fabricados, e que merecem especiaes referencias, por haver verdadeiro escrupulo na confecção, foram logo acceitos em todos os Estados do Brazil.

Agradecendo a manéira cavalheiresca com que fomos recebidos, fazemos votos de prosperidade á sociedade Ricardo Ebel & Cia.

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

• DA
Panificação João Moritz

—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CAMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C,
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE**
fabricados com fumo escolhido, Papel ambrado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

Nova Oficina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausócos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Alre-se qui quer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72

Sta. Catharina

Florianopolis

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2º Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LEIAM O "Brazila Esperantisto,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000